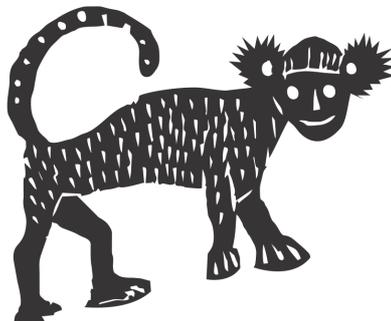


**II CONGRESSO LATINO AMERICANO
XV CONGRESSO BRASILEIRO
DE PRIMATOLOGIA**

ANAIS



J.BORGES

**04 A 09/08 DE 2013
RECIFE- PERNAMBUCO**

BRASIL



**II CONGRESSO LATINO AMERICANO
XV CONGRESSO BRASILEIRO
DE PRIMATOLOGIA**

**SOMOS TODOS PRIMATAS: VENCENDO DESAFIOS
04 A 09/08 DE 2013
RECIFE- PERNAMBUCO**



ANAIS DO II CONGRESSO LATINO AMERICANO E XV CONGRESSO BRASILEIRO DE PRIMATOLOGIA

**II CONGRESSO LATINO AMERICANO
XV CONGRESSO BRASILEIRO
DE PRIMATOLOGIA**

COMISSÃO ORGANIZADORA ORGANIZAÇÃO GERAL
Maria Adélia Borstelmann de Oliveira

COMISSÃO DE PATROCÍNIO
Valdir Luna, Raone Mendes e Luciana Camarotti

COMISSÃO CIENTÍFICA
Renata G. Ferreira e Arrilton Araújo

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA E ATIVIDADES CULTURAIS
Catarina Cabral, Marina Falcão e Bárbara Lins



Realização: Sociedade Brasileira de Primatologia - SBPr



6.228- DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS SAZONAIS E TAXA DE ENCONTROS DE GRUPOS DE BUGIOS-RUIVOS (*Alouatta guariba clamitans*) NO LIMITE SUL DE SUA DISTRIBUIÇÃO.

Modalidade: PAINEL

Tema: Ecologia

Autores: ELISA BROD DECKER¹, Júlio César Bicca Marques²

Instituições: ¹PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. e-mail: elisabroddecker@gmail.com, ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Comportamentos agonísticos em áreas de alimentação são possíveis indicadores de competição e relações de dominância entre grupos. Entre os primatas folívoros sua ocorrência é relativamente incomum quando comparada a espécies frugívoras. Tal diferença tem sido relacionada ao fato de as folhas tenderem a apresentar uma distribuição espacial e uma disponibilidade temporal mais homogênea do que os frutos. No entanto, as espécies mais folívoras também podem consumir recursos sazonais e/ou com distribuição mais agregada (folhas novas, flores e frutos). Nesse estudo testamos a hipótese de que a oferta destes alimentos sazonais apresenta uma influência direta na taxa de encontros de grupos de bugios-ruivos nas fontes destes recursos localizadas nas regiões de sobreposição de suas áreas de vida. O estudo foi realizado em um fragmento de floresta estacional semidecidual (30°49'12,85"S, 51°46'50,61"O; 10 ha) em Camaquã, RS, Brasil, habitado por três grupos sociais (G1: 5 indivíduos; G2: 3; G3: 6) acompanhados durante 27 dias no período de fevereiro a julho de 2012 (3-4 dias/grupo/mês; esforço total=81 dias ou 910 horas de observação). A disponibilidade mensal de folhas novas, flores e frutos maduros de 15 espécies (N=79 espécimes) foi estimada pelo método de Fournier. Os encontros intergrupo foram registrados pelo método de todas as ocorrências. Um total de 52 encontros (G1-G2: N=33; G1-G3: N=19; ~50% envolvendo sessões de vocalização do tipo ronco antes, durante ou depois do contato) foi observado. A taxa mensal de ocorrência de encontros foi predita pela disponibilidade de folhas novas e frutos maduros (a disponibilidade de flores não foi um bom preditor). Apesar da baixa frequência de interações agonísticas (média=0,25 interações/encontro), é possível que o aumento na frequência de encontros em períodos de maior disponibilidade de recursos sazonais esteja relacionado à competição alimentar. Pesquisa aprovada pela Comissão Científica da Faculdade de Biociências/PUCRS (n° 033/11). Apoio: CAPES e CNPq (303154/2009-8).